

arquitetura &
construção



casas de sonho

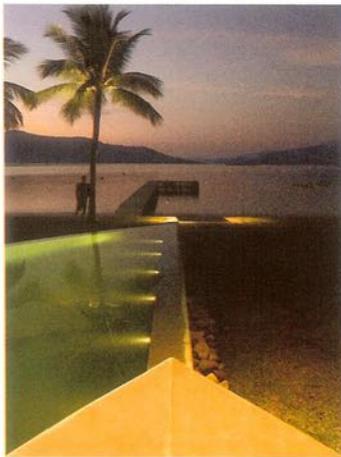




Mergul



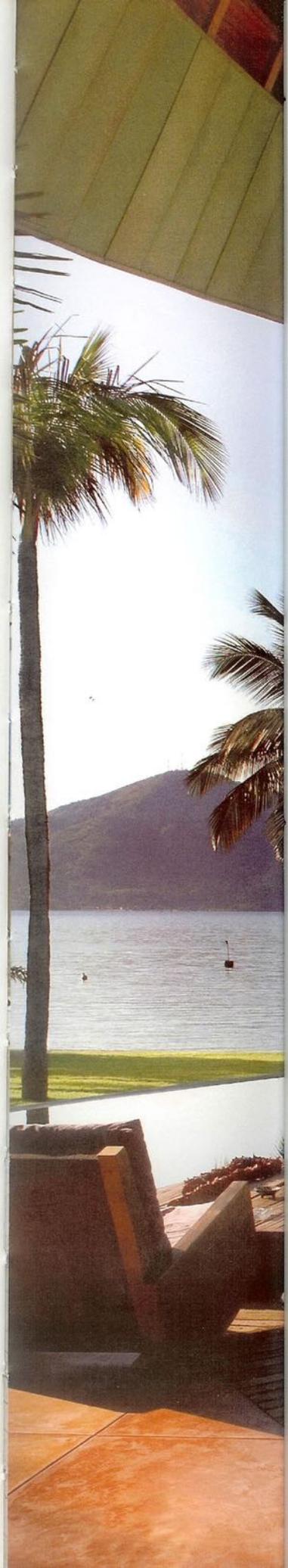
Mergulho nos trópicos



mareines + patalano arquitetura
angra dos reis, rj
2008

Um croqui da fachada e plantas do telhado, do térreo. Alguns dias depois, uma maquete de madeira. E o Rio de Janeiro começava a se corporificar, traduzido pelos arquitetos Ivo Mareines e Rafael Patalano. “Pegamos uma ideia”, diz Rafael, “porque o proprietário não sabia o estilo desejado.” Conversa vai, conversa vem, as cartas sugeriam uma construção quase balinesa orientada para a praia em harmonia com o clima dos trópicos. Angra dos Reis é o calor. Então, pensamos: ‘E se colocarmos a casa embaixo de uma folha, assim como costumamos fazer nos trópicos?’ Daí fizemos esse telhado que lembra uma grande folha”, conta Rafael. Com pé-direito muito alto, ambiente fresco e fartas, a morada hospeda prazerosamente a brisa, as flores e as plantas tropicais escolhidas pela paisagista. “A gente pergunta onde fica a sala de estar. Não percebo a sala de estar”, conta Rafael, rindo. Uma varanda beirinha da piscina, esta quase um espelho da cobertura, uma extensão do verde do gramado. “Não há diferença entre a paisagem natural e construída”, resume Ivo. Importando a comunhão com a natureza, o proprietário encontrou a fuga da rotina, a aliança com os filhos e a convivência

Um croqui da fachada e plantas do telhado, do térreo e do segundo andar. Alguns dias depois, uma maquete de madeira. E o sonho do executivo do Rio de Janeiro começava a se corporificar, traduzido com sensibilidade pelos arquitetos Ivo Mareines e Rafael Patalano. "Pegamos a essência do que ele pedia", diz Rafael, "porque o proprietário não sabia identificar muito bem o estilo desejado." Conversa vai, conversa vem, as características que no início sugeriam uma construção quase balinesa orientaram o projeto de uma casa de praia em harmonia com o clima dos trópicos. "O problema em Angra dos Reis é o calor. Então, pensamos: 'E se colocarmos todos os ambientes embaixo de uma folha, assim como costumamos deixar o carro sob as árvores?' Daí fizemos esse telhado que lembra uma grande folha ou uma flor", conta Rafael. Com pé-direito muito alto, ambientes devassados e sombras fartas, a morada hospeda prazerosamente a brisa, o cheiro do mar e as vigorosas plantas tropicais escolhidas pela paisagista Marita Adania. "Muita gente pergunta onde fica a sala de estar. Não percebe que se trata de uma varanda de estar", conta Rafael, rindo. Uma varanda que se prolonga até a beirinha da piscina, esta quase um espelho da cobertura e, ao mesmo tempo, uma extensão do verde do gramado. "Não há diferenciação rígida entre paisagem natural e construída", resume Ivo. Importa é saber que aqui, em comunhão com a natureza, o proprietário encontrou o que ambicionava: a fuga da rotina, a aliança com os filhos e a convivência com os amigos.

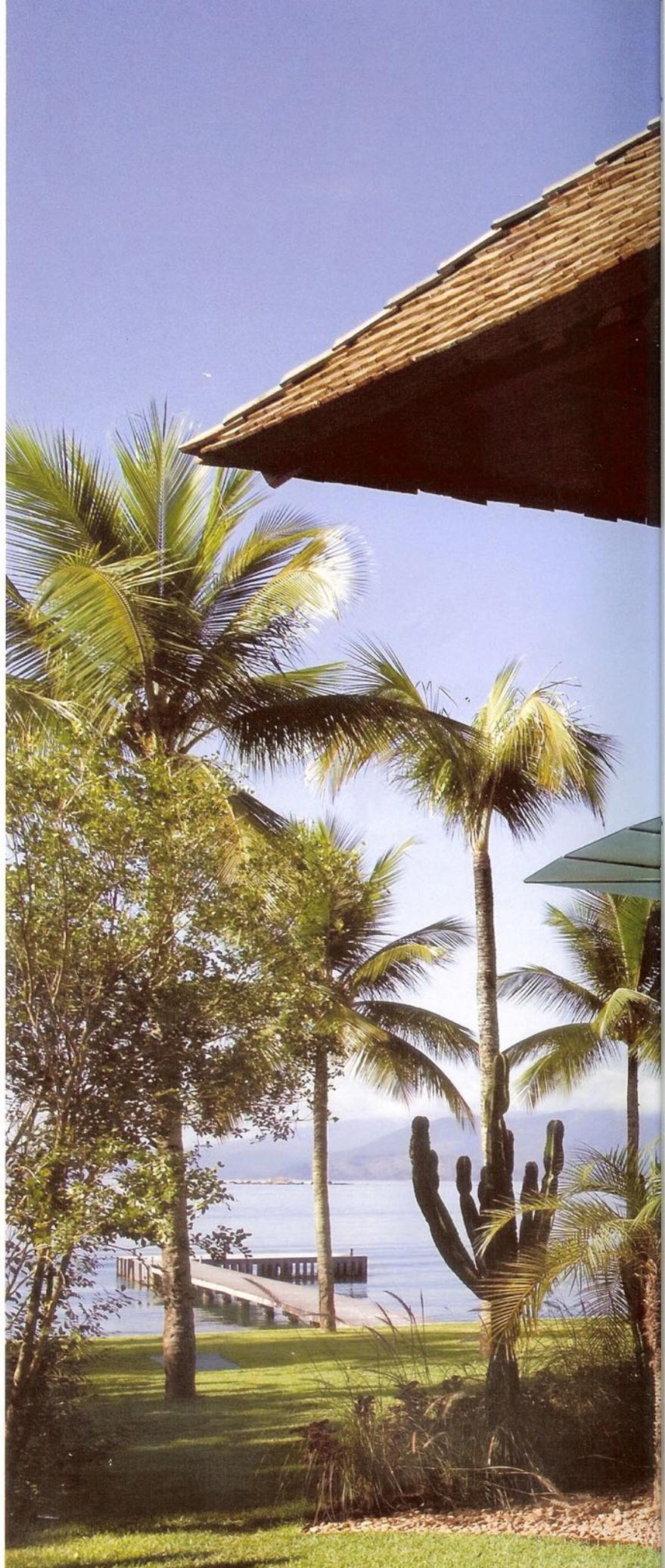




o andar.
ativo do
de pelos
que ele
o bem o
no início
uma ca-
n Angra
bientes
as árvo-
na flor",
ombras
e as vi-
"Muita
de uma
ga até a
no tem-
la entre
qui, em
nava: a
s.



Basta postar-se de frente para o mar e deixar que a paz tome conta da mente. "A varanda evita a barreira entre o ser humano e a natureza. As pessoas estão minimamente protegidas das manifestações naturais, como sol, chuva, vento, calor, frio – e não maximamente protegidas, como fazemos. O dono da casa adora, fica na varanda até de madrugada", diz Ivo Mareines.

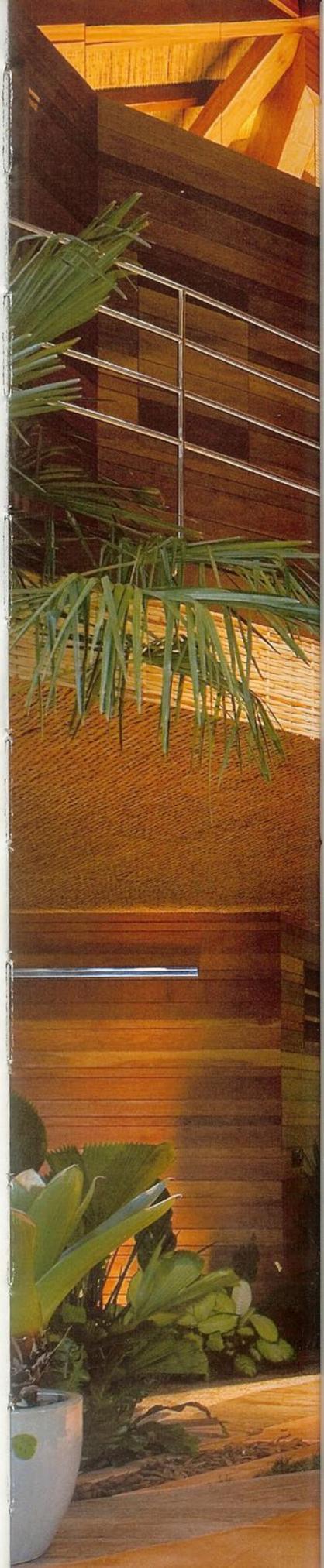








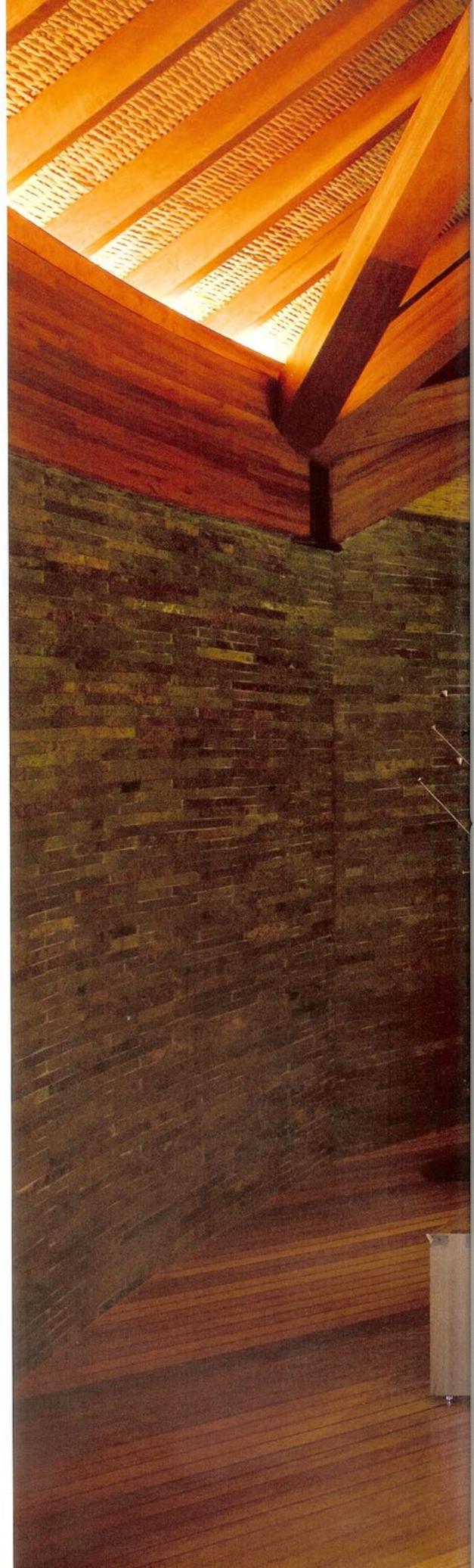
A madeira é a grande anfitriã, usada em réguas de variadas larguras e em diferentes paginações, forrando pisos e paredes. Em alguns pontos, como na superfície sob o passa-pratos, tem a parceria de chapas de cobre patinado. Note (à direita) como a iluminação se alia à estrutura do telhado para brincar com as formas da natureza – será um morcego de asas abertas?

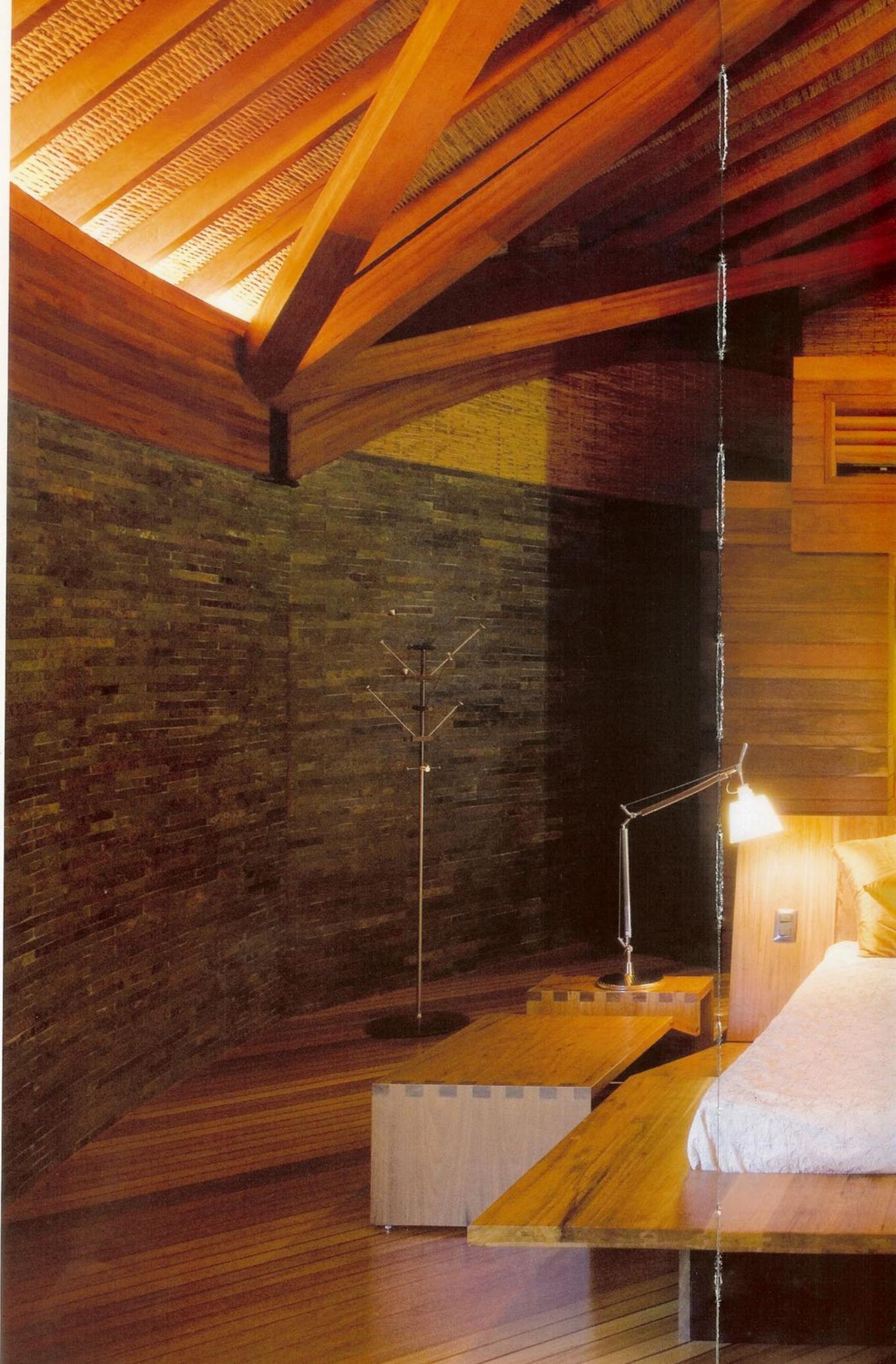






Os materiais naturais imperam e, associados, produzem uma notável riqueza de texturas. Nas suítes, por exemplo, tiras de ardósia e faixas de cumaru se dividem nas paredes. A madeira também vai ao piso, ao mobiliário e ao telhado, forrado de trama de bambu. Para completar, a maciez da seda compõe cortinas que vestem as janelas e separam closet, sanitário e chuveiro.

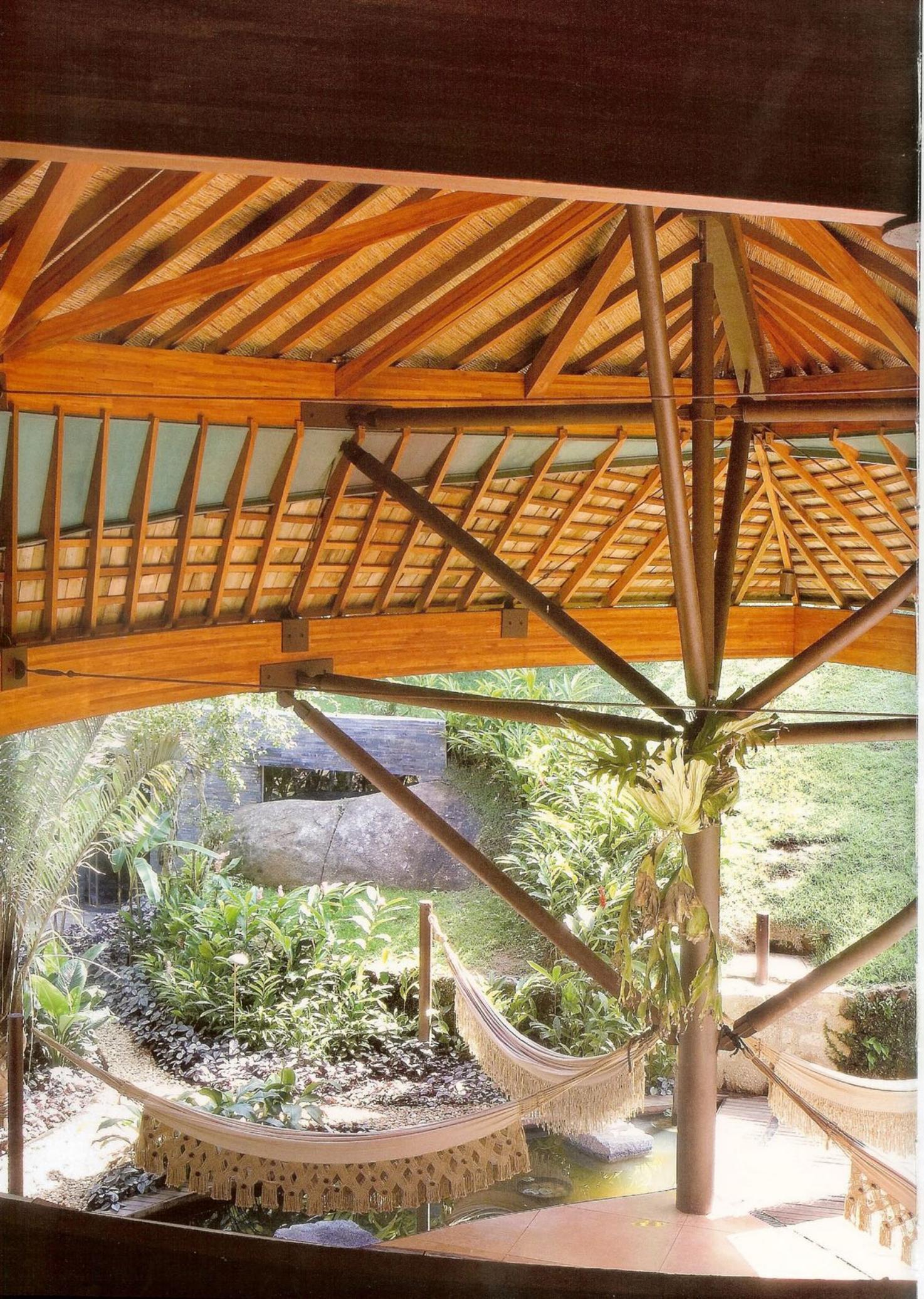




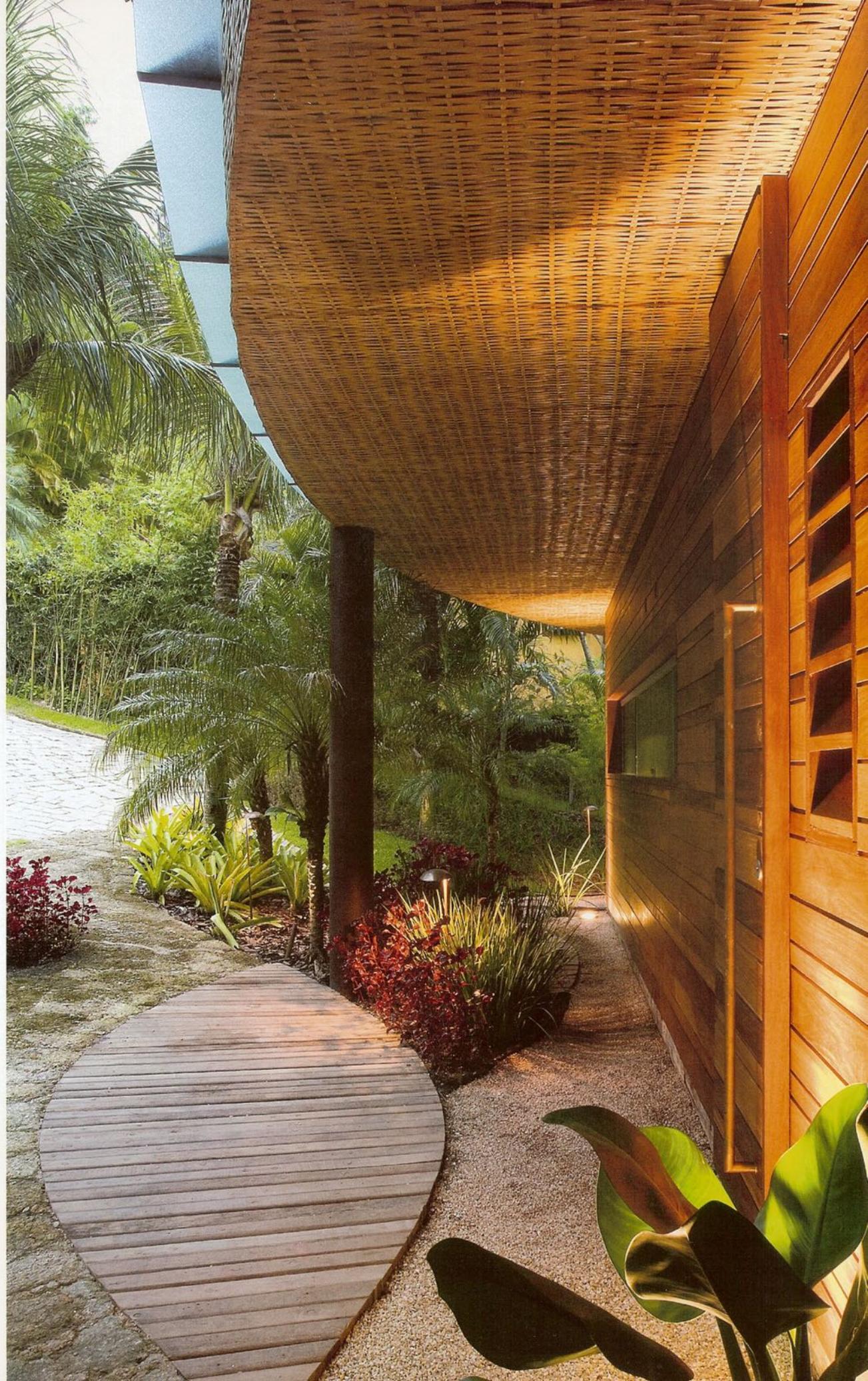






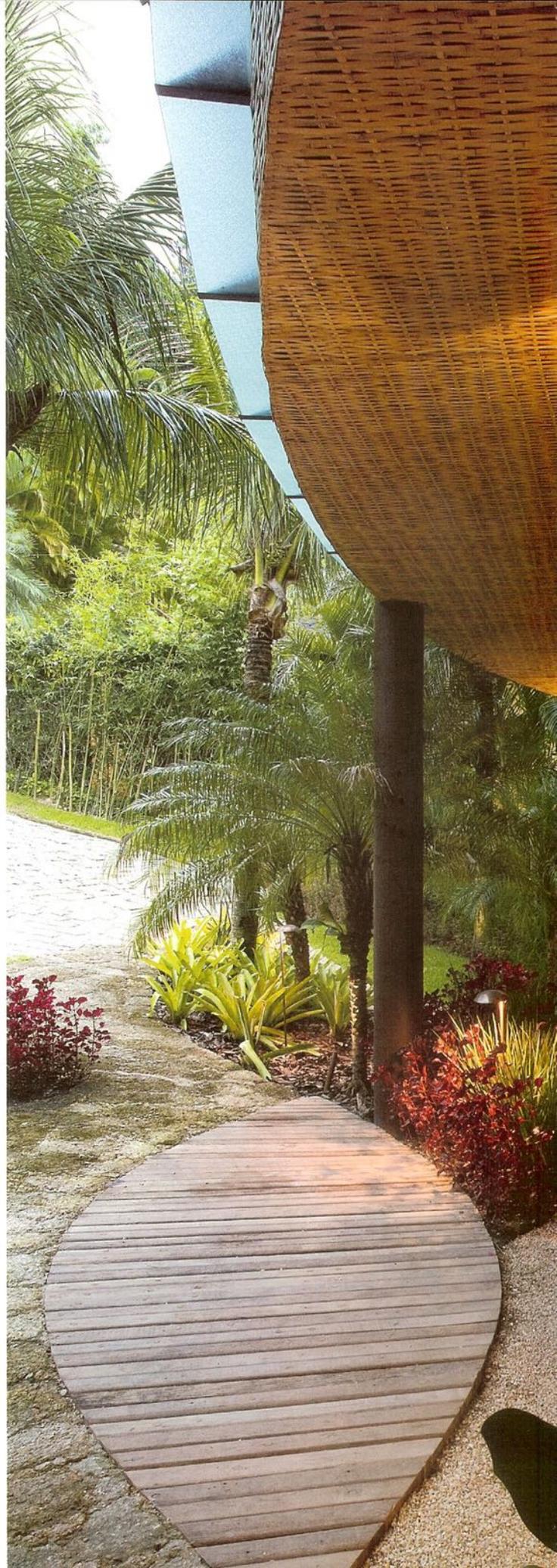


s estendidas sobre o espe-
sai da sauna. O esqueleto
sua engenhosidade nesta
nado colado vencem gran-
ados pilares de aço corten.
tituem as calhas. Questões
esia da arquitetura.





Na varanda dos fundos, redes estendidas sobre o espelho-d'água recebem a quem sai da sauna. O esqueleto da construção revela toda a sua engenhosidade nesta vista: vigas de eucalipto laminado colado vencem grandes vãos, ancoradas em delgados pilares de aço corten. Abas de cobre patinado substituem as calhas. Questões técnicas resolvidas com a poesia da arquitetura.













A morada conquistou lugar entre a mata tropical e o mar estonteante de Angra dos Reis. Observada do alto, ela revela o porquê do apelido que ganhou: Casa Folha. De tão integrada à natureza, até mesmo seu telhado se rende à madeira: feitas de pinus vindo de florestas replantadas, as taubilhas cobrem cada segmento da grande folha construída pelas mãos do homem.

